

Diversas descobertas onde rochas vulcânicas constituem-se reservatórios não-convencionais de hidrocarbonetos mostram uma necessidade crescente de um maior entendimento destas rochas, permitindo o desenvolvimento de modelos que visem a uma melhor exploração destas reservas. Busca-se mostrar, com este trabalho, a importância em aprofundar o conhecimento das rochas magmáticas das bacias sedimentares brasileiras como possíveis rochas-reservatório de hidrocarbonetos em potencial. As rochas ígneas básicas (caso dos basaltos) constituem reservatórios onde o sistema de porosidade está associado com as fraturas (porosidade por fraturamento). Nestes tipos de reservatório, estas fraturas muitas vezes são associadas a eventos tectônicos, assim como as microfraturas são resultantes do resfriamento da lava. Secundariamente também se observa a porosidade vesicular (zonas com vesículas) onde as vesículas estão conectadas por microfraturas originando maior permeabilidade ao reservatório. De forma secundária, encontramos a porosidade sob outras formas, tais como microporosidade da matriz alterada, porém estes espaços precisam estar interligados para originarem o desenvolvimento da permeabilidade e permitirem a vazão. Existe ainda a possibilidade de um alargamento destes espaços porosos devido à circulação posterior de fluidos, criando caminhos para a migração e armazenamento de hidrocarbonetos. Utilizando-se de trabalho de campo, técnicas de interpretação estratigráficas e estruturais, e análises petrográficas, químicas e por difração de raios-X pretende-se obter uma interpretação da Formação Serra Geral (Bacia do Paraná) como um modelo análogo para as rochas vulcano-sedimentares das bacias da margem continental brasileira.